

IV Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XIX Jornadas de Investigación VIII Encuentro de Investigadores en Psicología
del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos
Aires, 2012.

O espaço conversacional entre familia e escola.

Munhoz Puglisi, Maria Luiza.

Cita:

Munhoz Puglisi, Maria Luiza (2012). *O espaço conversacional entre familia e escola*. IV Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XIX Jornadas de Investigación VIII Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-072/482>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/emcu/Bx6>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

O ESPAÇO CONVERSACIONAL ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Munhoz Puglisi, Maria Luiza

Centro Universitário Fieo

Resumen

Como acreditamos que a comunicação e a linguagem são instrumentos significativos nas ações educativas, propomos para minimizar os conflitos entre escola e família, uma metodologia de pesquisa que implica na criação de um espaço conversacional, visando conhecer e compreender os significados que serão apresentados por pais e professores de crianças que estudam no 1º e 2º ano do ensino fundamental de numa instituição particular de ensino, a partir do que relatam sobre a educação escolar do filho/aluno. Baseamo-nos no novo paradigma sistêmico, representado por Vasconcellos, na teoria da complexidade defendida por Morin e nas idéias de Maturana, ao afirmar ser o conhecimento construído por meio de relações emocionadas que se darão nos exercícios da conversa. Pretendemos fazer compreender que conversar na escola possibilita a aproximação desses dois sistemas interdependentes: família e escola com uma proposta que foi aceita como positiva pelos pais e professores. Quando a escola cumpre a missão de transmitir valores essenciais por meio das funções do professor, ela acaba por educar também aos pais. Dessa forma, a ação educativa da escola amplia seus tentáculos atingindo a família do aluno e seu meio social.

Palabras Clave

Família; escola; comunicação.

Abstract

THE CONVERSACIONAL SPACE BETWEEN FAMILY AND SCHOOL

As we believe that the communication and the speech are significant instruments in the educational actions, we propose, in order to minimize the conflicts between school and family, a methodology of research which involves the creation of a conversational space, aiming to know and to understand the meanings that will be presented by parents and teachers of students who study in the first and second grade of primary school in a private educational institute, from what they tell us about the school education of their son/student. We are in the new systemic paradigm, represented by Vasconcellos, complexity theory advocated by Morin and the ideas of Maturana, claiming to be the knowledge built through relationships thrilled that give in exercises of the conversation. We intend to make understood that having a conversation at school makes possible the approaching of this two interdependent systems: family and school, accepted as a positive proposal by parents and teachers. When a school does its duty of transmitting essential values as one of the functions of the educator, it ends up by educating the parents as well. This way, the school's educational action extends its tentacles reaching the student's family and its social environment.

Key Words

Family; school; communication

Introdução

Acreditamos que a comunicação e a linguagem caracterizam-se como conjunto e totalidade no processo de desenvolvimento da aprendizagem humana; sendo assim, instrumentos significativos nas ações dos profissionais da educação.

Partimos do pressuposto de que conversar, dialogar, comunicar-se, por meio da linguagem e das práticas sociais se caracterizam como uma construção ativa que se dá na interação, na intersubjetividade, nas trocas, nos acordos que se faz socialmente. Dessa forma, defendemos a proposta de que tenhamos no espaço escolar possibilidades de conversas: de falar, de trocar, de ouvir, de questionar, de dialogar entre os participantes do processo escolar do aluno, entendidos neste trabalho como sendo os pais e os professores, é o que chamamos de espaço conversacional na escola.

Nesta escolha, apoiamo-nos teoricamente em Maturana (1998), por ser ele um autor que defende o conhecimento como uma construção da linguagem. Dessa forma, temos nesse autor a sustentação da nossa escolha sobre o conversar, ou seja, sobre criar espaços de conversa, no contexto escolar, como ação educativa.

Apropriamo-nos das idéias de Morin (2002) por acreditarmos que a educação escolar acontece nas relações dinâmicas e dialógicas, concebidas aqui como uma forma articulada de se comunicar, que não pretende chegar a um consenso, ou síntese definida, mas sim, propõe a ampliação das possibilidades de criar novas formas de entendimento sobre o tema na interação que se estabelece na conversação.

Convém ressaltar, no entanto que na literatura especializada tanto o conceito de interação quanto a discussão sobre interação, não são novas, mas ganham relevância nas décadas de 70 e 80 devido à transição da lógica da distribuição-transmissão para a lógica da comunicação-interatividade.

Diante disso, a comunicação dos conteúdos estudados na escola apresenta movimento ativo e não passivo. Um movimento que precisa fazer sentido e ter significado para todos os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, inclusive o próprio aluno. Maturana (1991) entende as interações provocadas pelas comunicações, como uma forma de fazer com que nossas emoções e compreensões se modifiquem. O autor justifica esse fenômeno porque ao nos movermos em interações com outras pessoas, veremos as histórias vividas, dentro e fora do linguajar, daremos testemunho da expressão do mundo edificado de cada um, referente aos valores, mitos e

crenças.

Vemos ainda que autores como Watzlawick, Beavin & Jackson (2004), apontam que a comunicação não se restringe somente à transmissão de “mensagens”, mas é indicadora dos modelos de “interação” estabelecidos entre as pessoas, definindo a relação. Partindo da concepção de que em todas as situações entre duas ou mais pessoas, ocorrem interações comunicativas, aceitamos as premissas de Watzlawick (2004) de que é impossível não se comunicar, dando com isso, significado ao silêncio e validade às formas de expressão não verbais, porque assim como afirma Anderson (2009) acreditamos que conversar é mais do que simplesmente falar; de acordo com a autora, em seu sentido pleno, conversar pode ser considerada como a essência absoluta de nossa existência.

Observando as situações em que a subjetividade emerge nas manifestações de pais e de professores nas conversas que se estabelecem, encontramos no pensamento sistêmico e na complexidade o embasamento teórico que possibilita formas de ver e compreender as relações entre os sujeitos de maneira ampla, respeitando diferentes ângulos do fenômeno que os torna parte de um mesmo sistema.

Ressaltamos ainda os teóricos que estudam os significados construídos nas relações sociais como Grandesso (2000) e Goolishian (1988), que se apoiaram nas abordagens do construtivismo e do construcionismo social, para se aprofundarem no conhecimento dos significados nas relações terapêuticas e sociais.

Consideramos o cenário escolar muitas vezes representado, nos dias de hoje, por situações que no passado não ocorriam ou algumas delas eram vistas de forma diferentes, como por exemplo: os novos arranjos familiares, falta de limites, consumismo exagerado, falta de modelos de pai e de mãe, críticas dos pais à escola e ao trabalho dos professores e, críticas da escola e dos professores às famílias que não acompanham satisfatoriamente seus filhos no desenvolvimento escolar. Tudo isso tem exigido da escola e, também, da família, percepção, cuidado e conhecimento sobre as interferências que esses novos quadros poderão apresentar na vida escolar do filho/aluno. Por todos esses fatores é preciso desmistificar as ideias que dificultam a compreensão dos significados sobre a educação escolar destes filhos/alunos.

Acreditamos que, assim como na escola pública, na escola privada de ensino é imprescindível compreender a família, devido ao número significativo de crianças e jovens estudando na rede privada presente nas estatísticas brasileiras e em virtude dos pedidos de ajuda da participação da família no processo escolar de seus filhos, demandados pelos profissionais da área da educação do setor privado. Confirma essa informação Santos (2006), quando se refere aos estudos no Brasil, de padrões das famílias de classe média com filhos nas escolas da rede privada de ensino. Esses padrões de interação entre família e escola, segundo Carvalho (2006), têm acontecido pelo comparecimento das famílias às reuniões de pais e mestres, atenção à comunicação escola-casa e, sobretudo, acompanhamento dos deveres de casa e das notas.

Encontramos em Carvalho (2006) argumentos sobre a existência de pais interessados no processo escolar dos filhos, que parecem soar como “ventos que sopram a favor do envolvimento dos pais na escola”.

A política de participação dos pais na escola gera concordância imediata e até mesmo entusiasmada; parece correta porque se baseia na obrigação natural dos pais, aliás, mães; parece boa porque sua meta é beneficiar as crianças; e parece desejável porque pretende aumentar tanto a participação democrática quanto o aproveitamento escolar. Além disso, tem eco na tradição cultural da classe média, especificamente na crença de que a família influencia a política escolar (a qualidade do ensino), sobretudo no contexto das escolas particulares, onde a relação entre pais-consumidores e diretores-proprietários-produtores é direta e a dependência mútua é clara. (CARVALHO, 2006, p. 42)

Apoiando-nos nestas concepções, propomos criar um espaço conversacional entre pais e professores, como um meio facilitador para emergir os significados atribuídos por eles sobre o ensino/aprendizagem de seus filhos/alunos. Desenvolvemos uma pesquisa de campo para obtermos informações que pudessem trazer respostas às questões que nos inquietavam.

A Pesquisa

Foram escolhidos para a pesquisa pais do 1º e 2º ano do ensino fundamental, porque na vivência profissional nos deparamos com a presença atuante de pais, que consideramos participantes ativos e, por terem filhos na faixa etária que compreende o início da vida escolar se preocupam, questionam e se angustiam, buscando conhecimentos principalmente sobre a alfabetização.

A partir das informações obtidas pelas expressões verbais e não verbais ocorridas no espaço conversacional, fizemos as análises de significados, tomamos como referência as falas dos pais e professores, a partir das questões disparadoras da conversa, sem deixar de atribuir outras fontes de informações, como gestos e expressões não verbais. Depois da classificação e ordenação em categorias se tornaram os dados da pesquisa, nos quais apoiados nos estudiosos sobre o assunto realizamos as análises de significados.

Os participantes da pesquisa em conversa entre os pares e depois, juntos, entre os dois sistemas, pais e professores, fizeram emergir o modelo de interação e de comunicação estabelecida,

Para termos melhor compreensão dos significados expressos que foram estudados nas falas dos participantes da pesquisa, destacamos como parte integrante da metodologia a inserção do observador pesquisador na observação que realiza.

Ao usar essa metodologia queremos ressaltar a relação de interdependência existente nesta parceria, que pode ser entendida da seguinte forma: a família “entrega” seu filho à escola e a escola o “recebe” como aluno. Para que pais e professores pudessem dar início às conversas, foram lançadas duas questões disparadoras, nos respectivos grupos:

- I) O que pensam sobre a função do educador, e o que é educar?
- II) Quais as dificuldades e os méritos encontrados pelos pais ou professores no processo ensino/aprendizagem dos filhos?

Participantes:

Participaram da pesquisa nove pais, sendo três casais e seis mães, a maioria profissionais liberais, casados, com dois filhos, apresentando idade entre 32 e 44 anos.

No grupo dos professores, participaram oito professoras, todas com pós-graduação, a maioria casada, com dois filhos, e a idade delas ficou entre 24 e 41 anos.

O espaço conversacional foi realizado em uma escola particular, localizada na região de Cotia. Os pais convidados foram pré-selecionados pelo fato de que escolhemos trazer para o espaço conversacional os pais que já demonstravam anteriormente interesses relacionados à aprendizagem de seus filhos. Quanto aos professores participantes foram selecionados aqueles que trabalhavam com o 1º ou 2º ano do ensino fundamental.

Houve a preocupação em limitar o número de participantes, porque buscamos no espaço conversacional acontecer a circularidade, e o movimento dialógico da comunicação por meio das falas e dos discursos.

Discussão dos Resultados:

Os resultados obtidos afirmam que quando os pais ou familiares se dispõem a vir à escola para conversar ou fazer queixas aos professores a respeito de qualquer questão que direta ou indiretamente está relacionada ao processo escolar de seus filhos, ao término das conversas, todos os que participaram do espaço conversacional saem diferentes. Esse sair diferente pode ser entendido como melhores sintonizados com as exigências e expectativas da escola, que se volta para a educação formal das crianças e dos jovens na formação de um cidadão na contemporaneidade.

Assim como a cidadania em determinada cultura e a sociedade propicia se sentir fortalecido em suas raízes, a escola é um espaço que precisa ser valorizado, pois promove o sentimento de pertencer, preenchendo esta necessidade que nós seres humanos possuímos em relação às coisas, pessoas e situações e que nos dão significados culturais, possibilitando a emergência de sentidos próprios.

A ação da família em si não basta. Precisamos do espaço escolar para a ampliação de suas interações e desenvolvimento das potencialidades do Ser, experimentando atributos diferentes daqueles a que são estimulados na família. Neste sentido acreditamos que a conversa é um dos meios de possibilitar avanços e minimizar desconfortos trazidos pela família à escola e, ao mesmo tempo, pela escola à família.

Consideramos significativa a intensa manifestação, tanto dos pais como dos professores, de que necessitam e sentem falta de conversarem para se conhecerem. Assim como foi veemente o pedido de mais informações sobre a escolaridade de seus filhos pelos pais, bem como foi solicitado pelos professores que os pais fossem mais acessíveis às suas orientações. Não como significado de que os professores é quem podem educar os pais, mas sim de que os professores podem minimizar as dificuldades que os pais sentem no acompanhamento do processo escolar dos filhos/alunos, a partir da compreensão de como se dá esse processo.

Por outro lado pudemos notar os professores reconhecerem que precisam de ajuda para melhorar a comunicação entre pais e

professores na função de educador escolar de seus filhos/alunos.

Então fica, na verdade, pais que não conseguem entender o que se passa na escola e segundo eles é porque os professores não deixam claro. Assim como professores necessitam de ajuda dos pais para poder melhor explicar o processo.

Por um lado os pais têm necessidade de compreender como se dá o processo escolar de seus filhos, para se sentirem parceiros da escola e nessa parceria conseguirem partilhar e complementar as ações educativas que se inicia na família e se desenvolve na escola. Por outro lado, notamos que os professores demonstraram certo receio nos enfrentamentos e discussões com os pais, por se sentirem exigidos em demasia e não se sentirem capazes de responder às expectativas familiares. Ao se encontrarem, têm como meta principal o desempenho educativo dos seus alunos que são o foco. Se chegarem a compreender que o importante será se unirem na compreensão do que será melhor e mais adequado, poderão atingir essa meta com mais eficácia..

Para isso há necessidade de que os pais sejam mais presentes na escola de seus filhos, e isso não tem sido fácil de conseguir.

Se a escola apresenta mais poder e sedução ao filho/aluno para trabalhar questões do educar e se a família reconhece isso, caberá à escola trabalhar mais para minimizar a ausência dos pais na escola.

Ficou confirmado que pais e professores quando conversaram na escola a partir de um convite, vindos sem nenhum acontecimento prévio que exigisse sua presença para resolver conflitos, mas que foram chamados somente como parceiros na ação educativa de seus filhos, o resultado foi favorável.

Apesar de todas as “concorrências” que a escola sofre com as diferentes atividades oferecidas às crianças e jovens, podemos considerar que o poder ainda aparente da escola, deve ser valorizado e otimizado, não como erroneamente muitas vezes se faz, usando autoridade e autoritarismo, mas será criando a possibilidade de conversas e compreensão entre as partes que se obtém.

Ressaltamos nessa análise o novo paradigma sistêmico, onde vemos a compreensão dos significados numa visão de totalidade integrada, uma teia dinâmica de eventos multifacetados e interdependentes. Desse modo, os professores sentem necessidade de um trabalho social junto aos pais e justificam essa necessidade para que possam desenvolver bem a função de educadores, porque os pais/professores são partes de uma rede de inter-relações que está em constante mudança.

Desta forma, a função educativa da escolar se amplia no cumprimento de sua missão, que consiste em transmitir valores essenciais não somente aos seus alunos, mas ela acaba por educar também aos pais e assim terá mais pertinência na sociedade em que se insere.

Acreditamos que, a partir da experiência desse estudo, podemos estimular às escolas a criar dentro de suas equipes de trabalho pedagógico a figura do orientador educacional, com enfoque ao trabalho de orientação ao professor, para que os espaços de conversas na escola possam ser instalados, serem mais efetivos e duradouros.

Bibliografia

- Anderson, H.(2009).Conversação, linguagem e possibilidades : um enfoque pós-moderno da terapia; tradução Mônica Giglio Armando; São Paulo:Roca
- Carvalho, M. E. P.(2006) O dever de casa como política educacional e objecto de pesquisa. Revista Lusófona de Educação
- Fonseca, V. (2007). Cognição, neuropsicologia e aprendizagem. Petrópolis/RJ: Editora Vozes.
- Goolishian, H. & Harlene ,A. (1988), Vale a pena ler de novo. O Cliente é o especialista: uma abordagem para terapia a partir de uma posição de não saber – p. 66.
- Grandesso, M.A(2000), Sobre a reconstrução do significado: uma análise epistemológica e hermenêutica da prática clínica. São Paulo: Casa do Psicólogo,
- Maturana, H. R. (1990),Ontologia do conversar, Família- Temas de Terapia Familiar e Ciências Sociais. Nova Série - Segundo Semestre-Ano 4, vol1 ,nº4 p. 25 a 40.
- Maturana, H.R. (1998) Emoções e Linguagem na Educação e na política-tradução José Fernando Campos Fontes. Belo Horizonte: Editora UFMG
- Morin, E. (2002) Educação e Complexidade: Os Sete Saberes e outros ensaios , São Paulo: Cortez Editora, São Paulo, 2002 - Maria da Conceição de Almeida & Edgard de Assis Carvalho (Orgs)
- Munhoz, M. L. P. (org)(2003) Questões familiares em temas de Psicopedagogia , Coleção Temas de Psicopedagogia. Livro 7. São Paulo, 2003.
- Santos, J. L.S. (2006), Transformando “Nós” em “Laços” Um estudo compreensivo dos valores parentais nas práticas educativas em famílias de baixa renda. Dissertação (Mestrado)- Pontifícia Universidade de São Paulo
- Serbino, R.V (1994) (org).Formação de Professores Relação Escola-Sociedade:”Novas Respostas para um velho problema”, Formação de Professores. São Paulo: UNESP
- Vasconcellos, M. J. E. (2006), Pensamento Sistêmico: O Novo Paradigma da Ciência . 5ª ed. São Paulo: Editora Papirus.
- Watzlawick, P. Beavin J. H., & Jackson, D.D. (2004), Pragmática da comunicação humana, 14ed, São Paulo: Editora Cultrix.